



INFORMATIVO MERIDIONAL

Publicação da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária

www.fundacaomeridional.com.br

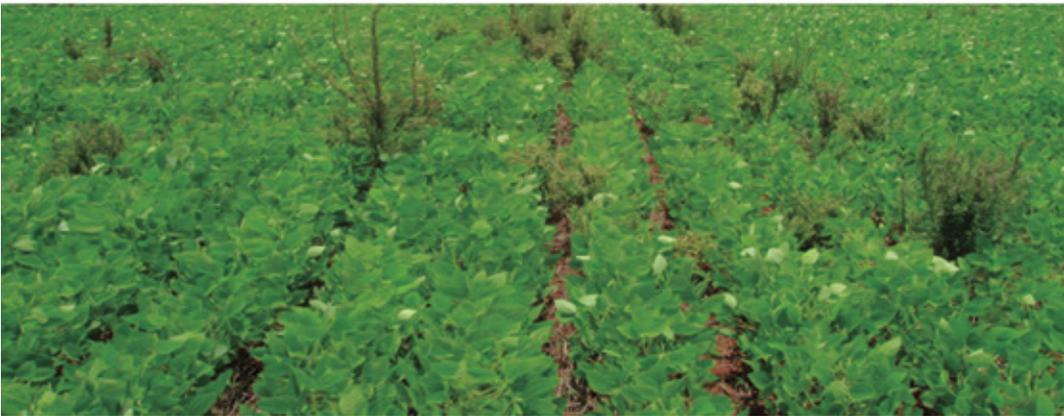
JUNHO DE 2015 • ANO 15 • Nº 54

Impresso Especial
9912296075/2012-DR/PR
FUND MERIDIONAL DE APOIO A PESQ AGROP
CORREIOS



NOVIDADES

BRS 388RR e BRS 1010IPRO:
conheça excelentes opções para a safra 2015/2016
Página 6



LAVOURAS EXPOSITIVAS

Projeto confirma, no campo, o alto desempenho das novas cultivares de soja da parceria Embrapa/Fundação Meridional
Página 7

PRAGAS CADA VEZ MAIS RESISTENTES?

Pesquisadores da Embrapa apresentam estratégias antirresistência para ferrugem asiática, plantas daninhas e insetos-praga. Saiba mais nas páginas 4 e 5

TRIGO

BRS Graúna e IPR Taquari são os grandes destaques para a safra de inverno
Página 8



AGRONEGÓCIO: GARANTIA DA ESTABILIDADE ECONÔMICA DO BRASIL

Luiz Meneghel Neto
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

A safra de grãos de 2014/2015 vai bater um novo recorde e ultrapassar o patamar de 200 milhões de toneladas. Segundo os últimos levantamentos divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a colheita de soja será responsável por 95 milhões de toneladas deste total.

A alta tecnologia utilizada pelos produtores rurais e um clima bastante favorável colaboraram para a conquista dos resultados. Ficamos felizes com este avanço porque mais uma vez a parceria Embrapa/Fundação Meridional/Iapar tem contribuído com eficácia na obtenção de novas cultivares, que apresentam ótimos índices de produtividade e qualidade no campo, seja na cultura de soja ou de trigo. Para esta edição do Informativo, buscamos depoimentos de colaboradores da parceria e de agricultores de referência, que nos confirmam estes resultados.

Como nossa parceria com estas importantes entidades de pesquisa agropecuária está em constante desenvolvimento, já estaremos lançando novas variedades. Na safra 2015/2016, para o mercado de soja, apresentaremos a **BRS 388RR** e a **BRS 1010IPRO**. Para os triticultores, já programamos o lançamento das cultivares **BRS Graúna** (Embrapa) e **IPR Taquari** (Iapar). Sem dúvida, todas possuem potencial genético igual ou superior às das suas concorrentes de mercado. Esta constatação pode ser verificada por meio do Projeto Lavouras Expositivas, em que disponibilizamos o acesso às informações sobre estas variedades da parceria Embrapa/Fundação Meridional/Iapar. Também temos outras ferramentas de transferência de tecnologia, como os dias de campo e a divulgação de trabalhos técnicos em eventos do setor: Congresso Brasileiro de Soja; Reunião de Trigo e Tríticale; Ciclo de Reuniões Conjuntas da CSM/PR (Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná); Congresso Brasileiro de Sementes, entre outros.

No entanto, apesar de comemorarmos os ótimos resultados conquistados pelo agronegócio nacional, estamos nos deparando com um cenário de crise em diversos setores de nossa economia e vivendo sob a ameaça de uma inflação crescente, com retração de nosso crescimento.

Assim sendo, continuaremos a defender um crescimento no repasse dos recursos federais e estaduais para a pesquisa agropecuária e reiteramos continuamente aos nossos governantes que investir hoje em novas tecnologias é proporcionar condições para o aumento nos índices de produtividade dos próximos anos. Só assim registraremos novos recordes de safra e vamos garantir o crescimento de nossa economia como um todo.

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina-PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911 | Fone (43) 3323-7171 | Fax (43) 3324-6742.
meridional@fundacaomeridional.com.br | www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Luiz Meneghel Neto | Diretor-Secretário: Luiz Vicente de Souza Queiroz Ferraz | Diretor-Tesoureiro: Almir Montecelli | Produção e Edição: Fundação Meridional | Jornalista Responsável: Olavo Alves (MTB-PR 4285/17) | Assessoria de Comunicação: Luciana Maria Machado Pires | Fotos: Embrapa Soja, Fabiano Marques Dourado Bastos, Fernando Adegas, Fundação Meridional, Iapar, I. Riedi e Rafael Soares | Colaboração: Débora Helena Garbin e Lebna Landgraf do Nascimento | Projeto Gráfico: Guerra Propaganda | Impressão: Midiograf | Tiragem: 1.700 exemplares
Informações: (43) 3323-7171 - imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



NOTAS MERIDIONAL

EVENTOS QUE VÃO MOVIMENTAR O SETOR SEMENTEIRO

9ª REUNIÃO DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE

Serão realizados de 07 a 09 de julho, em Passo Fundo - RS, a 9ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Tríticale (RCBPTT) e o 10º Seminário Técnico de Trigo. Com organização e realização da Biotrigo Genética, em parceria com a Embrapa Trigo, os eventos têm o intuito de promover o crescimento e o desenvolvimento de todas as etapas dos sistemas de produção de trigo e tríticale no Brasil. Mais informações e inscrições pelo website: www.reuniaodetrigo2015.com.br

XXXIV CICLO DE REUNIÕES CONJUNTAS

A Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná (CSM/PR) realiza, no período de 27 a 30 de julho, em Foz do Iguaçu - PR, o XXXIV Ciclo de Reuniões Conjuntas - com o tema: "Qualidade da semente: primeiro e sempre!". "Profissionais das áreas de pesquisa, produção, comercialização e fiscalização de sementes e mudas estarão reunidos para um intercâmbio de ideias, debates sobre a legislação e a aplicação desta, além da exposição de tudo o que há de mais novo no setor", afirma Scylla César Peixoto Filho, presidente da CSM/PR. Na programação do evento, a Fundação Meridional irá apresentar a vitrine tecnológica: "Novas Tecnologias para Soja e Trigo". Informações podem ser obtidas pelo website: www.csmparana.agr.br

SILOS ROMA APRESENTA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A empresa Silos Roma, mantenedora da Fundação Meridional, apresentará em sua Vitrine Tecnológica do XXXIV Ciclo de Reuniões Conjuntas da CSM/PR, seu inovador processo para resfriamento industrial, destinado à conservação de produtos agrícolas. Desenvolvido com o foco central na produção de sementes de alta qualidade, o equipamento tem como grande diferencial, o gerenciamento total das condições de temperatura, umidade relativa e vazão do ar tratado.

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES

A Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES) irá realizar, entre os dias 14 e 17 de setembro, o XIX Congresso Brasileiro de Sementes (CBSementes), no Hotel Rafain Palace, em Foz do Iguaçu - PR. O tema desta edição será "A semente e a evolução tecnológica para os sistemas de produção". Durante o CBSementes também serão realizados o XIII Simpósio Brasileiro de Patologia de Sementes, o VIII Simpósio Brasileiro de Tecnologia de Sementes Florestais e o II Simpósio Brasileiro de Sementes de Espécies Forrageiras. Para mais informações e realização das inscrições, acesse: www.cbsementes.com.br

ESPAÇO DO COLABORADOR

I.RIEDI, DESDE 1955

Colonizadores, vindos principalmente do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, encontraram no oeste paranaense não apenas solo fértil e clima propenso para a agricultura, como também um lar e excelente lugar para criar os filhos, amizades e raízes. Foi assim também com a I.RIEDI, fundada no dia 29 de dezembro em 1955, pelos irmãos Ludovico, José e Ernesto Riedi, e posteriormente Albino Riedi. Os irmãos vieram, assim como muitos colonizadores, do Rio Grande do Sul, para a então promissora Palotina, e lá montaram um armazém de secos e molhados que supria as necessidades dos pioneiros com roupas, alimentos, ferramentas e outros materiais de subsistência.

Os pioneiros encontraram no oeste paranaense um solo fértil, ideal para cultivo de soja, milho, trigo, aveia, algodão, dentre diversos outros cereais. E nas décadas de 1950 e 1960 a agricultura começou a se desenvolver na região. Foi na década de 1970, inspirada pela força de vontade do agricultor, e compartilhando com ele o amor pela terra, que a I.RIEDI investiu no ramo agrícola. Foram construídas novas instalações com estruturas para comercialização agrícola - como escritório, balança, armazém graneleiro, secadores, moegas e demais obras necessárias. A partir desse momento, a

empresa deixou de ser classificada como armazém de secos e molhados, para ser reconhecida como Comércio Atacadista de Cereais e Comércio de Insumos Agrícolas.

A I.RIEDI tem como visão ser referência no agronegócio, visando rentabilidade e desenvolvimento constante. Graças a isso, e sempre tendo o objetivo de atender de forma diferenciada o produtor e as demandas do agronegócio de toda a região, a empresa cresceu e atualmente possui negócios expandidos tanto na linha de produtos/serviços, pontos de vendas, unidades para recebimento e armazenagem da produção agrícola, quanto em fornecedores, colaboradores e principalmente clientes.

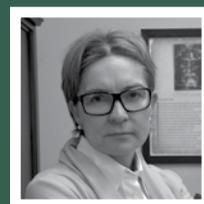
Hoje, seis décadas depois da fundação do armazém de secos e molhados, o sonho dos fundadores e a força de trabalho fez com que a empresa prosperasse. A I.RIEDI cresceu, e atua em 70 municípios da região oeste paranaense e sul do Mato Grosso do Sul. E neste ano, em que a empresa comemora os 60 anos de fundação, inauguramos uma importante obra que expandirá ainda mais os horizontes da empresa. A I. RIEDI começou a comercializar as primeiras sementes beneficiadas no Complexo Industrial de Sementes (CIS). Localizado em Toledo - PR, o espaço possui uma moderna estrutura

para receber sementes de alta qualidade e vigor. Com equipamentos modernos, capazes de trabalhar com todas as principais variedades utilizadas na região, assegurando para o nosso cliente um produto de qualidade superior.

Olhando para o passado, lembrando da inauguração de cada nova filial, de tantas pessoas que a empresa compartilhou e ainda hoje compartilha boas histórias, da uma sensação de dever cumprido. Gostamos de dividir com os nossos clientes e parceiros não apenas produtos, mas também conversas na roda de chimarrão, comemorações de bons resultados na safra e claro, manter esse relacionamento de confiança com os clientes e parceiros.

A história da empresa confunde-se com o desenvolvimento da região. Antes mesmo do progresso da região a empresa já estava aqui, mostrando seu amor por esta terra e confiança nesta gente.

A I. RIEDI agradece a todos os parceiros comerciais que nesses 60 anos estiveram "Juntos em todas as Conquistas".



Autora:
Wanda Inês Riedi
Presidente - I. Riedi



Este é um espaço institucional para os colaboradores da Fundação Meridional. Caso tenha interesse em publicar alguma matéria, entre em contato conosco por e-mail (imprensa@fundacaomeridional.com.br) ou pelo telefone (43) 3323-7171.

PRAGAS MAIS RESISTENTES EXIGEM MUDANÇAS NAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Produtos químicos utilizados geralmente no controle de pragas (doenças, plantas daninhas e insetos-praga) em culturas agrícolas como a soja, estão perdendo a eficiência a campo. O problema ocorre, principalmente, em função do uso excessivo e frequente do mesmo produto e na mesma área. A situação preocupa técnicos, produtores e entidades representativas. Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vêm trabalhando no mapeamento de populações resistentes aos atuais defensivos agrícolas, para propor estratégias que possam evitar a resistência e garantir segurança e sustentabilidade à produção agrícola no Brasil.

“É preciso recolocar as táticas de manejo na rota da sustentabilida-

de. Pensar a propriedade dentro do sistema de produção, com uma visão mais estratégica do ponto de vista da sustentabilidade do negócio. Daqui para frente, será cada vez mais necessário investimento em programas de manejo que envolvam a diversificação de culturas e a rotação de químicos com diferentes mecanismos de ação”, explica o chefe-geral da Embrapa Soja, José Renato Bouças Farias. Nos laboratórios e campos experimentais da Embrapa, os pesquisadores vêm identificando medidas que podem ser adotadas para evitar a seleção de populações resistentes e garantir que os agricultores tenham alternativas eficientes e seguras para controlar as pragas.

FERRUGEM ASIÁTICA



No caso da ferrugem asiática da soja, principal doença que afeta a cultura no País, a redução da eficiência dos fungicidas vem sendo observada desde a safra 2007/2008. Ensaio cooperativos realizados pelo grupo de pesquisadores do Consórcio Antiferrugem (www.consorcioantiferrugem.net), em várias regiões brasileiras, mostraram redução de eficiência de alguns produtos. “Esse problema

tem sido associado à seleção de populações do fungo, que são menos sensíveis aos fungicidas”, explica a pesquisadora Cláudia Godoy, da Embrapa Soja. “Estamos em um momento muito delicado no manejo desta doença. Existe o risco real de perda de eficiência de fungicidas e nossas ações vão determinar se a cultura da soja continuará economicamente viável”, alerta.

O QUE FAZER?

As estratégias antirresistência foram definidas pelo Consórcio Antiferrugem (www.consorcioantiferrugem.net/portal/?page_id=52). Entre as recomendações, Godoy enfatiza a necessidade do produtor realizar o manejo para a ferrugem envolvendo diferentes ações. A primeira delas é a adoção do vazio sanitário. O vazio é uma medida fitossanitária que proíbe o cultivo de soja no campo na entressafra, para reduzir a presença fungo causador da doença no ambiente e evitar seu aparecimento precoce.

O Consórcio também recomenda a semeadura antecipada de soja. Isso porque apesar da média de aplicação de fungicidas ser de 3 pulverizações por hectare, nas primeiras semeaduras são feitas entre 1 e 2 aplicações. Nas semeaduras tardias e na “safrinha” de soja (ou 2ª safra), que recebem pressão de inóculo do fungo das primeiras semeaduras, são registradas entre 4 e 8 aplicações de fungicidas para o controle da doença. “Esse excesso de aplicações, além do alto custo, exerce uma pressão de seleção para populações

resistentes e essa situação precisa ser evitada”, salienta Godoy.

Outra indicação importante é seguir a orientação técnica dos fabricantes quanto à dose e aos intervalos indicados, além de rotacionar os produtos químicos. “Após a entrada do fungo causador da ferrugem no País, a cultura da soja tornou-se dependente de fungicidas para obtenção de altas produtividades. Se os fungicidas continuarem tendo redução de eficiência, isso poderá reduzir a produtividade do Brasil”, alerta Claudia Godoy.

PLANTAS DANINHAS



Até 2013, no Brasil, havia o registro de cinco espécies resistentes ao glifosato, entre elas: três espécies de buva e uma do capim-amargoso. Em junho de 2014, uma nova espécie foi identificada, o chloris (*Chloris polydactyla*). A identificação e o relato da

A seleção de plantas daninhas resistentes a herbicidas também é resultado do uso continuado do mesmo produto na mesma área, sem a rotação de mecanismos de ação, informa o pesquisador Fernando Adegas, da Embrapa Soja. Ao se usar o mesmo herbicida por um longo período de tempo, o produto elimina a maioria das plantas daninhas, mas seleciona as que são mais tolerantes ou até resistentes a ele. "Assim, a médio e longo prazo, as plantas selecionadas aumentam nas lavouras e começam a causar problemas para seu controle", explica Adegas.

SINAL VERMELHO NO CAMPO

nova espécie foi pela equipe da Esalq-USP, que identificou dois biótipos de chloris resistente, sendo um em lavoura de soja do Paraná e outro em pomar de citrus, em São Paulo. "O chloris é um problema inicial, por isso, não sabemos se ele se

O manejo de espécies de plantas daninhas resistentes como a buva (*Conyza bonariensis*, *Conyza canadensis* e *Conyza sumatrensis*), o azevém (*Lolium multiflorum*) e o capim-amargoso (*Digitaria insularis*) preocupa cada vez mais produtores, técnicos e pesquisadores. Isso porque as plantas daninhas competem com a soja por luz, água e nutrientes, além de afetarem também a eficiência da colheita, com o aumento do nível de impurezas e da umidade dos grãos, explica Fernando Adegas.

tornará um problema mais grave e abrangente como a buva e o capim-amargoso são atualmente", explica o professor Pedro Christofolleti.

INSETOS-PRAGA

"Temos observado que o problema de falhas de controle de algumas pragas vem se agravando, desde 2002, quando começamos a realizar os primeiros ensaios em salas de criação de lagartas e percevejos para avaliar a resistência desses insetos a inseticidas", relata Daniel Sosa Gómez, da Embrapa Soja. A exemplo dos fungicidas e herbicidas, isso ocorre em função do uso frequente dos mesmos ativos, além de não se respeitar os níveis de ação, que representam o momento adequado da aplicação de inseticidas. Para minimizar o problema, o pesquisador recomenda como estratégia antirresistência a alternância de inseticidas com modos de ação diferenciados, assim como o uso das doses indicadas pela pesquisa.

Na safra 2013/2014, levantamento realizado pela Embrapa em lavouras de soja do Paraná, revelou que o índice médio de mortalidade das lagartas de *Helicoverpa armigera* pela ação dos inimigos naturais (parasitoides, patógenos e nematoides) foi de 60,9%, o que confirma a ação positiva destes organismos no controle da praga. Nesta mesma safra, a Emater-PR e a Embrapa conduziram 46 Unidades

de Referência (URs), em propriedades agrícolas do Paraná, para avaliar o impacto da utilização do Manejo Integrado de Pragas (MIP). Um dos dados surpreendentes foi que nas URs que adotaram o MIP, a média de aplicações caiu de 5 para 2,3. "Os resultados evidenciaram ser possível reduzir o uso de agroquímicos no controle de pragas da soja e, assim, propiciar melhorias na renda do produtor de soja, além de minimizar o impacto ao ambiente", destaca Sosa Gomez.

Com relação ao controle de lagartas, uma nova alternativa surgiu na safra 2013/2014, com o lançamento da soja *Bt*. Essa nova soja expressa características de uma toxina similar à da bactéria *Bacillus thuringiensis* (*Bt*) que controla algumas espécies de lagartas. A soja *Bt* confere proteção contra as pragas (algumas espécies de lagartas) durante todo o ciclo de desenvolvimento da planta. Ao mesmo tempo em que as lagartas são controladas, também pode haver, a médio e longo prazo, a seleção de insetos resistentes, afirma Daniel Sosa Gómez. Entre as diversas medidas para reduzir a seleção de indivíduos resistentes, o pesquisador recomenda a



adoção da prática do refúgio, que é o cultivo de uma porcentagem da área (no mesmo talhão) com a mesma cultura, porém não-*Bt*. O objetivo é manter a população de insetos suscetíveis à toxina para que haja o acasalamento com os indivíduos potencialmente resistentes - provenientes das áreas com plantas *Bt* - retardando, assim, a seleção de insetos resistentes à tecnologia.

BRS 388RR E BRS 1010IPRO: GRANDES NOVIDADES PARA A SAFRA 2015/2016!

A Embrapa e a Fundação Meridional apresentam duas excelentes variedades de soja para a próxima safra de verão:

BRS 388RR



A **BRS 388RR** é mais nova opção de cultivar de soja transgênica (tolerante ao herbicida glifosato), com tipo de crescimento indeterminado e ciclo entre 101 a 134 dias (GM: 6.4). A indicação agrônômica abrange toda a macrorregião sojícola 2.

"A variedade é ideal para semeadura antecipada, apresenta bom arranque inicial e é resistente ao acamamento. Além disso, é uma excelente contribuição para as áreas de refúgio pelo seu bom potencial de rendimento", afirma Carlos Lásaro, pesquisador da Embrapa Soja.

"O estande da **BRS 388RR** deve variar de 220.000 a 360.000 plantas/ha. Na janela de cultivo no cedo, em regiões quentes e com altitudes abaixo de 600 m, recomendam-se populações de 320.000 a 360.000 plantas/ha. Para a abertura de safra, em meados de outubro, nas regiões acima de 600 m, instalar a cultura com 280.000 a 320.000 plantas/ha. Em épocas de semeadura de meio e final de safra, em solos de alta fertilidade, manter o estande entre 220.000 a 320.000 plantas/ha", ressalta José Salvador Simoneti Foloni, pesquisador da

Embrapa Soja.

Outro destaque é a sanidade: "a cultivar possui resistência ao cancro da haste, à podridão radicular de fitóftora e ao vírus do mosaico comum. É moderadamente resistente à mancha olho-de-rã, ao oídio e à pústula bacteriana. Em avaliações de campo, a variedade não apresentou lesões de mancha-alvo, em áreas com alta incidência, indicando boa resistência/tolerância de campo a esta doença foliar", destaca Lásaro.

A **BRS 388RR** possui um excelente potencial produtivo com boa estabilidade. "De acordo com a análise dos vários ambientes (locais e anos) em que foi testada, na rede de experimentos da parceria Embrapa/Fundação Meridional, a cultivar apresentou média produtiva de 63 sacas/ha, superior a fortes padrões comerciais, obtendo rendimentos acima de 90 sacas/ha, com média de 101 sacas/ha em Campo Mourão - PR (REC 201), na safra 2012/2013", acrescenta Fernando Bernardo Gomide, coordenador técnico de soja da Fundação Meridional.

BRS 1010IPRO



A **BRS 1010IPRO** é fruto da combinação da tecnologia Intacta RR2 PRO™ com a genética Embrapa, consagrada pelos agricultores. "A variedade possui ciclo precoce (GM: 6.1), tipo de crescimento indeterminado, excelente resistência ao acamamento e arquitetura de planta favorável ao manejo fitossanitário", informa Lásaro.

Para esta safra, a área de indicação da **BRS 1010IPRO** compreenderá as seguintes regiões edafoclimáticas: REC 103 (Serra-Geral e Centro-Norte de SC, Centro-Sul do PR e Sul de SP); REC 201 (Oeste e Norte do PR); e REC 203 (Médio Paranapanema, Centro-Sul e Oeste de SP).

"A cultivar deve ser semeada com estande entre 220.000 a 360.000 plantas/ha. Na semeadura antecipada (final de setembro a meados de outubro), em regiões quentes e de altitudes abaixo de 600 m, manter a população entre 320.000 a 360.000 plantas/ha. Para as épocas de semeadura de meio e final de safra nas regiões quentes, assim como, em solos de elevada fertilidade, evitar populações acima de 320.000 plantas/ha. Nas regiões frias do PR e SC (MRS 1), para todas as janelas de cultivo de meados de outubro a início de dezembro, também evitar populações acima de 320.000 plantas/ha", afirma Salvador.

A fitossanidade da **BRS 1010IPRO** se destaca: "A cultivar é resistente ao cancro da haste, à mancha olho-de-rã, à pústula bacteriana e ao mosaico comum da soja. Além disso, apresenta moderada resistência a podridão parda da haste e resistência de campo à podridão radicular de fitóftora. Outro aspecto altamente positivo é sua moderada resistência/tolerância ao nematoide de galha, *Meloidogyne javanica*, podendo apresentar bom potencial produtivo em áreas com histórico de presença deste nematoide", frisa Lásaro.

Nos resultados obtidos na rede de experimentos da parceria Embrapa/Fundação Meridional, a **BRS 1010IPRO** apresentou produtividade média de 69 sacas/ha, nas regiões de indicação, com boa estabilidade produtiva, sobressaindo-se frente às principais cultivares de ciclos semelhantes e disponíveis no mercado. "Nestes ensaios, a cultivar obteve sua maior média produtiva na região de Campo Mourão - PR, com 89 sacas/ha; ainda nessa importante região (REC 201), apresentou médias de 60 e 79 sacas/ha, em Londrina e Cascavel (ambas no Paraná), respectivamente. Seu potencial produtivo nas RECs 103 e 203 foi semelhante, acima de 70 sacas/ha nas regiões de Guarapuava - PR e Santa Cruz do Rio Pardo - SP", finaliza Gomide.

"PROJETO LAVOURAS EXPOSITIVAS" CONFIRMA O DESEMPENHO DAS NOVAS CULTIVARES DE SOJA DA EMBRAPA

Desde 2012, a parceria Embrapa/Fundação Meridional, agricultores líderes e profissionais de assistência técnica, conduzem um processo contínuo de inovação tecnológica, denominado "Projeto Lavouras Expositivas". Nesta última safra, foram contempladas 36 áreas, sendo 10 com a variedade **BRS 388RR**; 10 com **BRS 1001IPRO** e 14 com **BRS 1010IPRO**. Sempre conduzidas lado a lado com a principal cultivar de cada região, as novas variedades obtiveram um grande sucesso de resultados, com destaque para a estabilidade e o grande potencial de rendimento.



Muito elogiada pelos participantes do projeto, a **BRS 388RR** se destacou por sua estabilidade e alta produtividade. "Na safra 2014/2015, conduzimos esta cultivar no município de Ribeirão do Sul - SP. Apesar da semeadura tardia, o material teve boa saída, o que diferenciava do material concorrente com sua coloração verde escura, boa sanidade e arquitetura foliar. Apesar de vários dias sem chuva e com temperaturas muito altas no mês de janeiro, a variedade sofreu muito menos que a concorrente, conseguindo obter um bom porte de plantas e perdendo menos folhas do baixeiro. Esta boa tolerância aos estresses repercutiu no ganho de produção pe-

rante a concorrente. O proprietário da área ficou bastante satisfeito com o material, pontuando as mesmas características positivas da cultivar", afirma Guilherme Martins, engenheiro agrônomo da Agro Ferrari (empresa de insumos agrícolas). Para Tadeu Ossak, responsável técnico da Terra Nova (empresa de assistência técnica), a variedade se diferenciou pela produtividade aliada a sanidade e precocidade. "Recebemos da parceria Embrapa/Fundação Meridional, sementes da **BRS 388RR**, para serem semeadas na safra 2014/2015. Para isso, selecionamos a lavoura do Sr. Edson Luiz Zangeroli, destacado produtor de grãos no município de São Jorge do Ivaí - PR. A semeadura ocorreu no dia 30 de outubro e observamos uma germinação muito uniforme. O desenvolvimento vegetativo inicial foi bem superior ao padrão, fechando antes as ruas e contribuindo assim para o melhor controle de plantas daninhas. Apresentou bom comportamento em relação ao acamamento, mesmo semeada no final de outubro, época em que todos os materiais apresentam crescimento acima do normal. Também constatamos que a **BRS 388RR** teve um bom desem-

penho em relação à entrada de doenças, retardando a aplicação de fungicidas. Obteve-se produtividade de 65 sacas por hectare, contra 61 sacas por hectare do padrão da propriedade". Segundo Ossak, a **BRS 388RR** conquistou os sojicultores da região: "É uma cultivar que certamente veio para agregar produtividade com sanidade e precocidade. Prova disso são os vários agricultores que conheceram a variedade e que vão plantar em suas propriedades".

"Além destes excelentes resultados agrônômicos, a **BRS 388RR** deverá despontar como uma excelente opção para implantação das áreas de refúgio estruturado, necessárias para a longevidade das novas cultivares com a tecnologia Intacta RR2 PRO®. Com as características de semeadura antecipada, associadas à estabilidade e ao alto potencial de rendimento, a **BRS 388RR** atende a todos os requisitos para esta importante ferramenta de manejo de insetos", completa o engenheiro agrônomo Ralf Udo Dengler, gerente executivo da Fundação Meridional.



Nesta safra, a grande novidade entre os técnicos e agricultores integrantes do projeto, foi o lançamento da **BRS 1001IPRO**. Sendo a primeira variedade de soja com a tecnologia Intacta RR2 PRO®, já demonstrou a campo seus grandes diferenciais frente aos concorrentes. "A cultivar apresentou bom porte, boa inserção de vagem e boa tolerância ao acamamento. O peso de grãos e a sanidade tam-

bém foram diferenciais positivos. Na área em que a cultivar foi conduzida, foram realizadas apenas duas aplicações de fungicidas. A **BRS 1001IPRO** também se destacou pela produtividade, vencendo a variedade mais plantada na região de Ponta Grossa - PR", afirma o engenheiro agrônomo da Coopagrícola, André Aparecido Líder.



Em fase de pré-lançamento na safra 2014/2015, a **BRS 1010IPRO**, também com a tecnologia Intacta RR2 PRO®, surpreendeu os participantes. "Plantamos em Santo Antonio da Platina - PR e a primeira impressão foi o bom desenvolvimento inicial, com excelente ramificação lateral ao longo do período vegetativo. A variedade resistiu bem à seca, se mostrou bastante tolerante ao acamamento e apresentou boa sani-

dade foliar. Me chamou a atenção que, apesar da estiagem ocorrida no período, o agricultor queria saber se já teremos sementes para que ele possa plantar na próxima safra, evidenciando ainda mais o bom desempenho da cultivar", destacou Renato Cambi, responsável técnico da Sementes Loman.

BRS GRAÚNA E IPR TAQUARI

SÃO OS GRANDES DESTAQUES NA SAFRA DE INVERNO

A parceria Embrapa/Fundação Meridional/Iapar apresenta ao mercado brasileiro duas grandes novidades de trigo: **BRS Graúna** e **IPR Taquari**. As novas variedades, que já estão na fase de produção de sementes, destacam-se pelo potencial produtivo e pela boa qualidade de panificação.

BRS GRAÚNA



A nova cultivar **BRS Graúna** é de ciclo tardio até o espigamento (aproximadamente 75 dias) e precoce para maturação fisiológica (aproximadamente 105 dias), minimizando o uso de agroquímicos. "Trigo da classe Pão/Melhorador, **BRS Graúna** se diferencia pela boa qualidade de panificação, tolerância à brusone, germinação pré-colheita e ao crestamento, além da resistência ao acamamento. É também moderadamente resistente aos vírus do mosaico e do nanismo amarelo da cevada", ressalta Manoel Carlos Bassoi, pesquisador da Embrapa Soja.

O **BRS Graúna** é indicado para as seguintes áreas: Paraná (regiões 1, 2 e 3); Santa Catarina (região 2); Mato Grosso do Sul (região 3); e São Paulo (região 2).

Para o engenheiro agrônomo Fernando Berti, coordenador de difusão de tecnologia da I. Riedi Sementes, "o **BRS Graúna** possui algumas características agrônomicas bem particulares e, conseqüentemente, muito vantajosas em comparação ao que se tem no mercado atualmente". Segundo ele, a variedade pode ser cultivada com uma população bastante baixa, diminuindo o custo de implantação da lavoura. "A cultivar possui um período juvenil longo e um reprodutivo muito rápido, o que lhe confere bom comportamento às principais doenças de espiga (tais como brusone e giberela) por conta do tempo de exposição aos patógenos ser menor. Esta característica de ciclo (tardio/precoce) é uma ótima ferramenta para se fugir das primeiras geadas ou ainda das geadas tardias, em muitas regiões tritícolas. Aliado a isso, possui boa resistência à germinação na espiga e uma qualidade de farinha de trigo melhorador, na maioria das regiões", destaca Berti. E conclui: "Acredito que o **BRS Graúna** oportunizará muitos agricultores a plantarem trigo e obterem boa rentabilidade com a cultura".

Rendimento médio de grãos (kg ha⁻¹) da cultivar **BRS Graúna**, obtidos em ensaios de VCU conduzidos nas Regiões Tritícolas do Paraná (PR), de Santa Catarina (SC), de São Paulo (SP) e de Mato Grosso do Sul (MS). Londrina, 2015.

Cultivar	Região 1		Região 2				Região 3				
	PR	%test. ¹	PR	SC	SP	Média	%test. ¹	PR	MS	Média	%test. ¹
BRS Graúna	4.932	101	4.455	4.822	4.516	4.598	103	4.458	3.197	3.841	104
Testemunhas ²	4.874	100	4.470	4.656	4.205	4.444	100	4.236	3.152	3.694	100

¹Porcentagem da cultivar em relação à média das duas melhores testemunhas, por ensaio. ²Média das duas melhores testemunhas, por ensaio.

IPR TAQUARI



O **IPR Taquari** é uma nova cultivar de trigo da classe pão, com ampla adaptação para cultivo e ótima tolerância ao alumínio do solo. A variedade se destacou na avaliação do Valor de Cultivo e Uso (VCU), nos estados do PR, SC, SP e MS, com média geral de 4.490 kg/ha, representando um ganho de 10% sobre a média das testemunhas com a qual foi comparada. "Seu nome é derivado de sua excelente resistência ao acamamento (significando taquarinha ou bambuzinho, em linguagem tupi-guarani). A cultivar apresenta ciclo médio (66 dias ao espigamento e 118 dias à maturação) e estatura média de planta de 84cm", comenta Carlos Roberto

Riede, consultor técnico da Fundação Meridional e pesquisador colaborador do Iapar.

A qualidade tecnológica indica classificação como "Trigo Pão", possuindo valor médio de força de glúten (W) de 261 x 10⁴ joules. A relação P/L foi de 1,6 na média, indicando glúten balanceado. O valor médio de Estabilidade da Farinografia foi de 14,1 minutos, indicando boa tolerância ao amassamento. O **IPR Taquari** também apresenta moderada resistência à Germinação Pré-Colheita, fator este muito favorável na manutenção da sua qualidade industrial.

"Como características dos grãos, destacam-se a forma ovalada, coloração vermelha, textura semi-dura, com média de peso do hectolitro de 78 kg/hl e um peso de mil sementes de 35 g. A cultivar apresenta boa resistência à ferrugem da folha e a manchas foliares e moderada suscetibilidade ao oídio, giberela e à brusone da espiga", complementa Riede.

PROJETO LAVOURAS EXPOSITIVAS VAI DESTACAR O BRS GRAÚNA

A Embrapa e a Fundação Meridional distribuíram sementes do trigo **BRS Graúna** para os participantes do Projeto Lavouras Expositivas. Serão implantadas 15 áreas para divulgação desta novidade tecnológica.

"A inovação neste projeto para o **BRS Graúna**, é que serão enfatizadas

todas as suas qualidades técnicas e comerciais, bem como seus respectivos posicionamentos fitotécnicos, para cada região", afirma o engenheiro agrônomo M. Sc. Milton Dalbosco, coordenador técnico de transferência de tecnologia da Fundação Meridional.